UCS

MODALIDADE DE BOLSA: BIC/FAPERGS

CAXIAS DO SUL, ANNO: MMXI NUMERO: 02

...de um jornal de Ilhéus, em 1925

Universidade de Caxias do Sul
Programa de Pós-Graduação
em Mestrado em Letras,
Cultura e Regionalidade

REDATOR-CHEFE: Dra. Marília Conforto
REDATOR: Acadêmica Luana Zaira Bertoni
ARTE GRÁFICA: Luana Zaira Bertoni

Centro de Ciências Humanas
Núcleo de Pesquisa em História,
Patrimônio e Região

DE FEUDAL A MODERNA

A Violência e a Modernidade em *Gabriela*

"Rende ano de impetuoso progresso..."

OBJETIVO

Analisar como se dão as relações das representações de **MODERNIDADE** e **VIOLÊNCIA** em uma sociedade semi-patriarcal com base no processo de **URBANIZAÇÃO**.

Para tal usaremos como fonte a representação literária de Jorge Amado, **"GABRIELA"** a qual se passa na cidade baiana de Ilhéus de 1925.

"Nenhuma mudança na sociedade é feita sem sangue."

DISCUSSÃO

Analisamos a temporalidade e a relação que as personagens possuem com o tempo para compreender uma mentalidade com relação à modernidade. A partir da leitura do romance Gabriela, podemos citar três diferentes períodos na história da fictícia cidade de Ilhéus. Logo percebemos que há modalidades distintas de violências para cada tempo, assim como expectativas da diminuição da violência e de um futuro de progresso. Além disso, o autor narra as transformações físicas de Ilhéus simultaneamente com mudanças nos comportamentos e emoções de suas personagens. Este realce é uma característica metaficcionativa que Jorge Amado se apropriou para estruturar a narrativa Gabriela e nos reencontrar a partir da ficção uma história da real Ilhéus.

"Suspiros de Gabriela"

RESULTADOS

Entendemos que os conceitos de modernidade e a violência caminham juntos, pois estes fatores fazem parte de um mesmo processo e são intrinsecamente ligadas ao redor mentais da sociedade de Jorge Amado. Por outro lado, verificamos que a Modernidade tão esperada pelos moradores lhes acena com a possibilidade de término de uma Violência física de autoria dos coronéis e matadores profissionais. Mas esse não é o fim da violência, o processo de modernização traz para Ilhéus uma nova forma de violência. Uma violência silenciosa, psicológica e preconceituosa, caracterizada diferentemente da violência física a qual era conhecida das personagens antes deste processo. A concepção de modernidade para as personagens do romance é percebida como um progresso positivo que, além de modificar a paisagem urbana, irá enterrar o passado patriarcalista violento e repressivo, tornando a sociedade mais civilizada e, portanto moderna. Entretanto essa concepção de modernidade cria alguns obstáculos que os impedem de refletir sobre as novas formas de violência que se apresentam.

"Do passado e do futuro misteriosos que vem de Ilhéus"

MÉTODO E TEORIA

DESTACAMOS as impressões e julgamentos das personagens e narrador do romance "GABRIELA" sobre os conceitos de MODERNIDADE E VIOLÊNCIA para analisar o discurso presente e a mentalidade destes conceitos no contexto de uma sociedade **semi-patriarcal** da primeira metade do séc XX. Partindo dos estudos culturais e através do diálogo interdisciplinar entre **LITERATURA E HISTÓRIA buscaremos responder** ao problema da pesquisa. O estudo é subsidiado pelas obras "VIGIAR E PUNIR", de Michel Foucault, "MOCAMBOS E SOBRADOS", de Gilberto Freyre, e "HISTORIA E MEMÓRIA", de Jacques Le Goff.

De "Post-Scriptum" "Que muito pouco aparece, mas nem por isso é menos importante"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brasil já dizia que os fatos são as espumas de um grande oceano de idéias. Por isso que é interessante o historiador analisar as redes mentais de uma certa época para que possamos visualizar o processo de estruturação das políticas, das culturas, das sociedades, da vida cotidiana ao longo do tempo. Neste momento a Literatura se torna uma fonte importante para o historiador, pois esta é uma das materialidades da mentalidade. Ela nos traz informações sobre como um povo interage com seu presente e como ele constrói sua história. Inclusive a História da Modernidade e da Violência na sociedade semi patriarcal de Ilhéus. Através da Ilhéus de Jorge Amado podemos um pouco visualizar a Ilhéus real.

NOTA DE FALECIMENTO

Kimberinha Gordes Mendonça. Morta na página 09. Motivo: "...honra de noivado empenhado só com a morte dos culpados podia ser lavada."

TRIUNFO DA CIVILIZAÇÃO E DO PROGRESSO NA P. 358

"Pela primeira vez, na história de Ilhéus, um coronel de cacau vê-se condenado a prisão por haver assassinado esposa adúltera e seu amante."

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. Gabriela, cravo e canela – Crônicas de uma cidade interiorana. 2 ed. – São Paulo: Record, 1958.

BACIOTTI, Maria Aparecida. Literatura e discurso: literatura e história. 1 ed. – São Paulo: Atica, 2001.

CONFORTO, Rogel. A Ficção de Gabriela: a história entre cultura e imaginário. Dissertação (MEM), 2002.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 4 ed. – Campinas, SP: UNICAMP, 1990.

LIMA, Walter Valdevino. (2006). Marcel Proust, Microcosmos de memórias [Online]. 1 ed. – São Paulo: Scipione, 2006.

Créditos às Imagens:

Ilhéus de Ilhéus!. Data e Fotografia não identificadas. Disponível em Ilhéus com Amor: http://ilheusecomamor.blogspot.com/2008/11/capsula.html

A Folha do Sertão. Caixas do Sul. Página 1. 13 de Dezembro de 1957.

O MAIS LINDO E ROMÂNTICO FILM DO ANO!

obs: Por questões artísticas optou-se em alguns momentos a ortografia de 1925.